

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAÚJO LACERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200
Numero avulso . . . . .	30

Anunciam se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	50
Imposto do sello . . . . .	10

Originæes sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## POIS SIM...

Não é bem o caso de se dizer que os belos espíritos se encontram, mas bem podemos constatar mais uma vez que os extremos se tocam. Se nos dermos a comparar o que de nós dizem os monarchicos que, victimas de um lamentavel sebastianismo, ainda esperam a restauração da monarchia, e certos grandes homens que, não tendo cabimento na serie de Carlyle, procuram á força de ineptias audazes forçar as portas da Historia, chegamos á conclusão de que somos nós o espectro, a sombra tragica que os apavora. A constituição do Partido Republicano Evolucionista obedece a uma alta necessidade politica, visto como nos viamos entre os desvarios loucos de uma Demagogia subversiva e as tentativas ameaçadoras de uma Reacção impenitente. Esse estado de coisas, prejudicial á República, afastava dos negocios do país todos aqueles a quem o estacionarismo da Reacção repugnava, e as precipitações da Demagogia ofendiam. O Partido Republicano Evolucionista pensa, como do seu proprio nome se deduz, que o que ha a fazer é adaptar as instituições fundamentais da sociedade portugueza ás novas formulas e á nova orientação que a República traz, e não destruil-as ou desprezal-as cegamente. Parece que ha quem não compreenda isto, chegando á adoravel afirmação de que todos são evolucionistas. O rumo que trazemos não é de molde a entrarmos na explicação do que sejam partidos estacionarios, — evolucionistas ou revolucionarios. Mas, opportunamente esclareceremos a questão, se não para os que não querem ve-la ao menos para os que ve-la não sabem.

O Partido Republicano Evolucionista, numericamente mediocre, como o proclamou aque-

le Heroi escapado á previsão arguta de Carlyle, ou desconhecedor das tricas e habilidades do xadrez politico, como o observou o sacerdote magno do monarchismo indigena, vai sem espalhafatos e sem grandes procições, congregando á volta da sua plataforma, que não é o mesmo que o seu programa, todas as boas vontades, todos os cidadãos que são capazes do sacrificio da sua comodidade pessoal em homenagem á prosperidade da Patria. Evidentemente que o Partido Republicano Evolucionista prejudica as ambições e os propósitos dos monarchicos e dos demagôgos: dos primeiros, porque vai consolidando a República; dos segundos, porque lhes vai fazendo frente. Pela provincia inteira, acentua-se a corrente favoravel aos sentimentos e ás intenções que inspiraram a nossa plataforma e que começamos a realizar pelo ponto que mais coragem exigia e que mais atritos levantaria. Porquê o nosso projecto não passou, bateram palmas os monarchicos, tão grande era o seu receio de que um largo gesto de generosidade por toda a República, amortecesse muitas hostilidades e captasse muitas simpatias; e tambem se regosijaram os demagôgos, porque a sua sectaria ferocidade se satisfiz, e a cegueira do seu espirito aumentou. Dos dois partidos, o que mais prejudica as ambições dos monarchicos facciosos e jacobinos, é o nosso. Os demagôgos, se os deixassem em plena liberdade, calcando sentimentos delicados, perseguindo crenças sinceras, deitando abaixo interesses legitimos, encarregar-se-iam de, dentro em pouco tempo, restaurar a monarchia. Por isso os monarchicos os provocam, os espicaçam, os desafiavam. E êles, correspondendo aos desejos dos seus provoca-

dores, atiram-se de cabeça para baixo...

Nós, porque queremos integrar a nação na República, e porque procuramos faze-lo pouco a pouco, sem irritações, sem ofensas, sem vexames,—e porque o vamos conseguindo, a nós bradam-nos os monarchicos que é pouco o que fazemos, procuram envolver-nos nas responsabilidades dos outros, e sem já saberem ao que se hão de agarrar, proclamam o nosso romantismo.

Entretanto, enquanto lá fóra, o falhado Heroi que o Carlyle não soube adivinhar, desdenha da nossa importancia, e, cá dentro os pitorescos sebastianistas de um monarchismo «boulevardier», desdenham da nossa argucia politica, por esse paiz fóra, por essa provincia toda, amigos dedicados, patriotas honestos lançam, afanosamente, as bases poderosas do que ha de ser, mais hoje, mais amanhã, um grande partido nacional o que já hoje é uma das maiores e mais solidas ga-

rantias da viabilidade da Republica.

Continuem, continuem, pois, a bramar e a dissolver, a desdenhar e a apoucar, que isso pouco nos abala, e nunca nos afastará do caminho que nos traçamos, a nós que nunca tivemos feitio para «jongleur» de circo politico. E', verdadeiramente nas nossas mãos que estão os destinos do paiz. Se não conseguirmos o nosso fim, não é porque as nossas mãos sejam inábeis, ou o nosso pulso seja fraco: foi porque a nação não quiz. Nestas condições, cumpre-nos manter o equilibrio entre as duas forças, que sendo opostas, se juntam neste momento para nos combater. E assim esforçar-nos-hemos para que nem a Nação se estiole sob a acção do Reactionarismo, nem se afunde arrastada pelos desvarios da Demagogia.

E, se lhes dá prazer, continuem...

(Da República).

## Jogo que não aparámos

A celebre «União Figueiroenense» esforça-se no seu numero de 7 do corrente mez, por attribuir ao nosso presadissimo amigo Sr. Joaquim Lacerda Junior, o que aqui escrevemos sobre a interpretação do senador Silva Barretto e sobre o patriotico Partido Nacional Evolucionista.

Demais sabe o respectivo articulista que aquelle nosso amigo só responde a quem quer ou, talvez melhor, a quem lhe mereça éssa differencia, o que, no presente caso, parece não se dar, como por sua Ex.ª já foi tornado publico em mais que um numero d'este semanario; mas apesar d'isso e talvez por isso mesmo, ella continua n'essa insistencia, reveladora de propositos que facilmente se attingem.

Fazendo allusões e referencias a cidadãos como aquelle, que d'antemão sabe jamais descerão a discussões, prepara evidentemente o campo para o'um facturo, mais ou menos proximo, poder alludir ao que escreveu e que, então, procurará mostrar que **não foi repellido!**...

Ora para que tal se não dê, com

o auxilio do nosso silencio, mais uma vez nos vimos forçados a declarar—categorica e terminantemente—**que pertence exclusivamente á direcção d'este jornal**, tudo quanto n'elle se publica, que não leve a assinatura, pseudonimo ou iniciaes dos nossos illustres collaboradores ou noticiaristas, pertencendo tambem á mesma direcção, a orientação e criterio d'este semanario.

E basta, que não temos tempo para mais palestra...

## Novo administrador do Concelho

Já prestou juramento nas mãos do Senhor Governador Civil, devendo tomar posse por estes dias o Sr. João José da Costa Moraes.

Temos as melhores referencias d'este cavalheiro, e por isso, só esperamos d'elle uma administração recta e imparcial.

Sahiu para Lisboa o Sr. Antonio José de Lemos, digno Secretario de Finanças d'esre concelho.

### DELIRIO DAS GRANDEZAS

O *Seuulo* existiu ontem na sua primeira pagina duas entrevistas que o sr. Afonso Costa deu em Paris para os jornaes. Vê-se que o repouso lhe não socegou os nervos e que s. ex.<sup>o</sup> continua com a acentuação cerebral que ha muito lhe vem caracterisando, sob a forma megalomana, os seus destrembellados propósitos de engranecimento.

Falou lá num grande partido, que é o seu, noutro *rasoavel*, que é o do sr. Brito Camacho, e tambem s. ex.<sup>o</sup> se dignou volver os olhos olimpicos para um grupo que é o evolucionista, do qual diz não ter importancia numerica. Disse mais que era liberalissimo e que aceita o programa minimo do partido socialista. E logo a seguir, dizendo que Brito Camacho é individualista, feroz e republicano à maneira antiga, tem esperanças de se entender com ele para manter a ordem publica e para leis de ordem social.

O criterio do estadista refinou, como se vê. O grande «Pombal humanitario do seculo XX» é socialista, mas para fabricar leis sociaes e fazer um boeadinho de politica de tranquileto poderá, e muito bem, entender-se com Brito Camacho, que é, no seu parecer, individualista feroz.

Por cá os correligionarios tem a mesma coerencia. São radicaes e socialistas, mas foram votando os tribunaes marciaes e pedindo para a canalha repressões e mais mesmias do formulario democratico.

No entretanto o sr. Afonso Costa é um homem feliz. Está conuencido de que em Paris tudo se preocupa a estas horas com o grande estadista, e, jantando com quatro jornalistas a quem naturalmente se dignou pagar a refeição, para lhe celebrarem a gloria, julga-se o centro mental da raça latina. Qualquer dia vai á Torre Eiffel, para vêr se de lá abrange o globo e exclamar de papo: «Pois senhores cá está a primeira cerebração desta plúmeira».

Deixa-lo gosar. Enquanto se entretém naquilo não faz mal a ninguém.

No entretanto sempre é bom esclarecer um ponto. O estadista disse a um dos jornalistas que a politica do grupo evolucionista consiste em «tambor sob a bandeira do novo regime os republicanos da ultima hora».

Não é só isso e não é bem assim. Mas que assim fosse havia alguns republicanos da ultima hora que não abriam matricula nos nossos cadernos.

Por exempto certos ministros do democratismo que só foram comecidos como republicanos depois do 5 de outubro, e certos familiares do grande estadista hoje muito bem collocados e que eram chefes mofarichicos até 5 de outubro, e pelas 7 e tal da manhã em que foi proclamada a Republica.

Esses pertencem ao partido do sr. Afonso Costa, onde se encontram á mistura com velhos caciques, mandões e clerigos. E valha a verdade, estão lá muito melhor.

Da «Republica» de 10 do corrente mez.

### Leis da República

Acaba de ser votada pelo parlamento portuguez a lei, que melhorou consideravelmente a situação dos inquilinos e proprietarios de predios urbanos, contando-se ainda que no proximo anno seja abolida por completo a contribuição da renda de casas.

Pela lei de 13 do corrente ficam isentos de lançamento de contribuição de renda de casas, no corrente anno, as habitações, ou suas divisões cujo valor locativo seja inferior, nas terras de 3.<sup>a</sup> ordem e 60\$000 reis; nas de 4.<sup>a</sup> ordem a 45\$000 reis; nas terras de 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> ordem, nas sedes dos concelhos a que não caiba maior isenção e em todas as terras em que pelo censo de 1900 a população exceda a 2.000 habitantes a 30\$000 reis e nas restantes ordens de terras a 24\$000 reis.

Aproveitando esta isenção aos contribuintes de 1911 pelas prestações do segundo semestre, sendo attendidas por virtude de tal disposição todos os recursos que no referido sentido sejam apresentados.

Começam a sentir-se os beneficios do novo regimen, mas para que o governo possa levar ao cabo a sua grande empreza, é preciso que todos lhes dispensem a nossa boa vontade em o auxiliarem em tudo que de nós dependa.

### Passagem á Fronteira

Ha cidade d'ordens superiores a passagem á fronteira de qual quer cidadão só é admittida com o respectivo passaporte, ou bilhete de identidade, passado no Governo Civil.

### Fallecimento

Terminou a sua existencia as 21 horas do dia 13 do corrente, na bonita idade de 98 annos a Sr.<sup>ta</sup> Maria d'Almeida solteira d'esta Villa da tia do nosso patricio Sr. José d'Almeida, ha muitos annos residente no Rio de Janeiro.

A extincta era muito considerada pelas suas escriptas qualidades e poucas familias aqui haverá, a quem ella não prestasse a sua apreciavel companhia e conselho nos mais tristes lances da vida.

Paz a sua alma e a toda a familia eludida a nossa condolencia.

### José Martins Calisto da Fonseca

Este nosso presado amigo e patricio que pelo seu esforço, probidade incommensa e genio comprehendedor conseguiu ganhar-se a cathedra d'um dos mais considerados e conceituados commerciantes da praça do Lisboa e onde se acha estabelecido ha já largos annos com estabelecimento de pastelaria e confeitaria na Rua do Livramento n.<sup>o</sup> 17, no historico bairro de Alcantara, acaba de remodellar por completo esta sua casa tornando-a uma das mais apreciaveis no genero pela sua magnifica disposição, já pelo varadissimo sortido que apresenta e pela forma por que ali se transacciona.

Calisto da Fonseca é mais um dos dignos filhos d'esta terra que a honram pelas suas qualidades, e nós seus verdadeiros amigos fazemos sinceros votos para que o futuro lhe traga a compensação do seu esforço e dos seus meritos.

### A nossa carteira

Estiveram esta semana nesta Villa, os senhores:

Manuel Correia de Carvalho, Raymundo Jorge Coimbra, José Correia de Carvalho, Manuel da Silva Henriques Correia, Alberto da Encarnação Coelho, Albino Fernandes e José Coelho de Carvalho, de Castanheira de Pera.

P.<sup>o</sup> José Domingues Rosa, de Campello.

Julio da Gama e Eduardo Dias de Carvalho, de Villa Facaia.

João Luiz Gouveia e Albano Carvalho das Neves, da Gestosa.

Benjamin Caetano, do Casal de Santo Antonio das Bairradas.

Domingos Henriques de Mattos e Antonio Fernandes Henrique, do Carregal Cimeiro.

José Lopes, da Moita.

José Correia Junior, do Ameal.

Ayres Henriques de Campos, de Alge.

Antonio Godinho, da Lomba da Casa.

Antonio da Silva Netto, do Boto.

La retirou para S. Thomé Africa o nosso bom amigo Snt. José d'Oliveira David, da Soalheira.

### O ARTIGO NOVENTA

Com vista a senhora Direcção d'obras publicas,

Dos dez eucalyptos que em 25 do mez passado aqui foram postos em alameda por conuencimento ameaçarem as cazas e vidas dos pobres moradores, e dos quaes tres se acham tão abatidos que ao embate de qualquer sulam fresco fazem abrir o passeio, só quatro foram arrematados por 30.950 reis e entregues ao sr. João dos Sanctos Abreu que n'elles lançara, mas que agora os não pode tirar por a senhora Direcção exigir a indemnização de mil reis por cada um a titulo de corte, annullando assim a arrematação por não haver quem pague mais esses 4.000 reis que pede em harmonia, diz ella, com o disposto no artigo 90 do Regulamento de 19 de Setembro de 1900 que reza assim:

«Quando pelo director das obras publicas for auctorizada a remoção ou corte d'arvores que orlem as estradas, por ser absolutamente necessario para se effectuar uma construção ou para evitar prejuizos aos predios contiguos, será condição da auctorização que aquelle que a obtiver transplantará as arvores sempre que seja possivel e, quando inteiramente o não seja, plantará outras em substituição d'aquellas em numero e quantidade — sic — designada por aquelle funcionario, e nos pontos por elle determinados, pagando alem d'isso a indemnização que dever.»

Que dever, está muito bem. Mas aonde é que aqui está a inde-

mnização para o corte d'arvores vendidas em praça por ameaçarem as cazas dos pobres moradores ao seu alcance, prometendo subterral-os nos seus escombros, não nos dirão?

Suppomos que em nenhures. E se o artigo 90 tal determinasse seria iniquo. Mas não, elle não tracta d'arvores vendidas em hasta publica, senão d'arvores transplantadas, as mesmas ou outras. E, se aquellas valem mais, é então que tem lugar a tal indemnização, salvo melhor entendimento.

E por isso e porque não queremos ter bastante confiança em nós, aqui appellamos para a livre interpretação de toda a gente sensata: Leia-se pois o decantado artigo supra e ver-se-ha que a não menos decantada indemnização pedida não pode nem deve ter lugar no cazo prezente.

E tanto não, que ainda no segundo trimestre do anno passado aqui foram tiradas e vendidas em hasta publica quatro das mesmas arvores, sem que ninguem se tivesse lembrado de fallar em taes indemnizações.

De resto, os infelizes que ás vezes não tem um tostão para comprar de broa aos filhas, para ahí continuam a estar condemnados a ser despedaçados sobre as ruinas de suas proprias cazas!

Mas isso que importa? Se não quizerem ser migados, que fujam de caza, que vivam a campo! E depois, quanto mais vão menos ficam. Doze ou quinze pessoas a mais ou a menos, que importa? Gente ha muito!

Mas agora a fallar serio: Se entretanto alguma familia ficar despedaçada — o que beem pode dar-se, oxalá que não! — quem será o responsavel ao menos moralmente?

O artigo 90 do certo que não, porque esse está tão innocente como o bom legislador que, não podendo prever ou immialurizar todos os cazos fortuitos n'uma lei qualquer, como por exemplo n'esta, tem de deixar a sua interpretação — sempre equitativa, racional e justa — á discreção do poder executivo, que ás vezes tambem legisla.

E como elle, o artigo 90, está innocente e, n'este cazo, o poder executivo é a senhora Direcção, e ao Exmo. sr. Director das obras publicas do distrito que tem nor e da Equidade e de todos aquelles que n'este pequeno lugar do Barreiro mais sujeitos estão a ser migados pela desgraça queda dos eucalyptos em questão.

Se pedim a ficam esperando urgentes e humanitarias providencias, porque uma ou mais familias despedaçadas por mera imprevidencia ou falta d'informação categorica, não é brincadeira.

Figueiro dos Vinhos. A. de Lima.

### CASA

Vendo eu, no 1.<sup>o</sup> annuncio de «O Figueiroense», n.<sup>o</sup> 752, em que a minha Mãe, Maria do Carmo Affonso, vende a casa sita na Praça de Dr. José Antonio Pimenta.

Eu pretendo comprar, e lhe dou 1.500\$000 reis pela dita.

Querendo entregar-m'a, de-sejo fallar pessoalmente.

Augusto da Carmo Affonso.

ANNUNCIOS

PREDIO

Vende-se um, sito ao Castello, (Madre de Deus) n'esta Villa, composto de casas com altos e baixos e um quintal com 26 oliveiras.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario, Joaquim Pimenta, d'esta mesma Villa.

ADUBOS

Vendam-se adubos das melhores marcas das primeiras casas do paiz, proprio para todas as culturas.

Fazem-se analyses gratuitas a todos os terrenos indicando-se os adubos que lhe estão adequados.

Quem pretender comprar ou obter esclarecimentos, dirija-se em Figueiró dos Vinhos a Martinho Mendes de Sousa e em Aldeia d'Anna d'Aviz a José Simões Herdade e José Maria d'Assumpção.

Garante-se a todos os consumidores a maior seriedade e facilidade nos pagamentos dos preços da compra que serão sempre os mais módicos possiveis.

ANNUNCIO

(1.ª publicação)

Neste juizo, cartorio do 3.º officio e no inventario orphanologico por obito de Rosa Maria, que foi da Lameira Cimeira, correm editos de 50 dias a contar da segunda publicação d'este no Diario do Governo, citando para todos os termos até final do mesmo inventario, e sem prejuizo do seu andamento o interessado Antonio Nunes, solteiro, auzente em parte incerta.

Figueiró dos Vinhos, 23 de fevereiro de 1912

O escrivão

Elysió Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Mendes d'Oliveira.

FOLHETIM

A. CACCIANIGA

O PROSCRIPTO

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

VI

Uma visita que se não esperava

(Continuação)

Victorina, dotada de caracter docil, aproveitou os concelhos de João, que ella sabia ser doutor, e lendo á noite no seu quarto aquellas novellas moraes consolava e distrahia o espirito e abafava os remorsos, que de quando em quando a perturbam, e exclamava ás vezes com profundo suspiro—o que está feito, está feito!

Assim corriam as cousas no fim de dezembro, quando todos se dispunham a celebrar com as demonstrações domesticas usuaes o primeiro dia do anno.

E' ocioso fallar dos ricos presentes e sinceros votos trocados entre as duas familias n'aquelle dia, que havia

ANNUNCIO

Direcção das Obras Publicas do Districto de Leiria

1.ª Secção de conservação d'estradas Séde em Figueiró dos Vinhos Estrada districtal districtal de Leiria a Belver

E. D. n.º 121 e E. E. n.º 123

Faz-se publico que até ao dia 24 de Março corrente a uma hora da tarde na séde da secção de conservação, se recebem propostas em carta fechada, para o arrendamento dos pinheiros para resinagem, situados nos taludes e trincheiras das estradas seguintes:

N.º dos pinheiros, 2148—Na E. D. n.º 121 entre a Serra da Louza a Pedrogam Grande.

Numero dos pinheiros, 785—Na E. D. n.º 121 entre Castanheira de Pera e Figueiró dos Vinhos.

Numero dos pinheiros, 228—Na E. D. n.º 123 entre o k.º 44 (Chavelho) e Figueiró dos Vinhos e nos Ramos para Olheiros e Sernache do Bom Jardim.

Prazo para a sabida da rezina, até 1 de Novembro de 1912.

Deposito provisorio é de 94\$830 reis.

Buze de licitação—50 reis por cada terida.

As condições espectaes serão patentes no acto da arrematação.

Leiria, 12 de Março de 1911.

O Eng.º Chefe dos Serviços de Conservação

Antonio de Souza Monteiro.

ANNUNCIO

(2.ª publicação)

Pelo Juizo do Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos e cartorio do 2.º officio, correm editos de cincoenta dias, a contar da segunda publicação d'este annuncio, citando Joaquim José de Carvalho, commerciante, das Varzeas, freguezia de Santa Catharina, d'esta Comarca, auzente para Africa, em parte incerta, para no prazo de dez dias depois de findo o prazo dos editos, pa-

de ser o primeiro de uma epocha feliz e jubilosa.

Virginia e Ernesto esperavam com impaciencia esta occasião para manifestar seu gosto delicado, no que os pais os coadjuvaram ministrando-lhes meios. Virginia recebeu n'aquelle dia as mais bellas estrejas de Milão, que ao merito litterario reuniam o artistico e em que a penna e o buril tinham rivalisado no adorno das paginas; teve além disso preciosissimas joias, outros magnificos presentes, o quarto adornado de flores raras, encomendadas de Genova, e grande quantidade de golodices.

No dia de anno bom a familia de Ernesto jantou em casa da noiva, e n'aquelle lanquete domestico não faltaram de certo projectos sobre as proximas bodas, e sincera e prolongada alegria.

A tarde reunidos junto da chaminé, em que scintillava crepitante fogo, tomaram o café, enquanto Virginia executava magistralmente no piano algumas peças de musica.

A meia noite separaram-se as duas familias, e trocados os cumprimentos e apertos de mão do uso e a promessa de ver-se no dia seguinte, todos se foram tranquillamente deitar.

Ernesto, entrando em casa depois de haver abraçado sua boa mãe e

gar no respectivo cartorio a quantia de 2\$846 reis, importancia dos sellos em divida ao Estado, nos autos de acção ordinaria que lhe é movida por domingos Correia Carvalho, de Castanheira de Pera, ou nomear bens á penhora sufficientes para tal pagamento, sob pena de se devolver esse direito ao exequente, o Ministerio Publico, n'esta Comarca, e seguir a execução seus termos até final. Figueiró dos Vinhos, 23 de Janeiro de 1912.

Verifiquei: O Juiz de Direito,

Mendes d'Oliveira.

O escrivão

Joaquim Antunes Ayres Baraca.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILAGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

NOVA AGENCIA DE EMIGRAÇÃO

EM

POMBAL

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem sair para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou Franca, que está habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Attendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros que procurarem a sua agencia, que obterão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a me-

ter se despedido do pai recolheu-se ao quarto. Gennaro o acompanhou, fallando da belleza e encantos de Virginia, prophetisando a seu joven amo numerosa prole e propondo-se educar ainda esta terceira geração da mesma familia. Emfim depois de haver acabado sua tagarellice e acrescentado algumas observações maliciosas, o bom do velho deu as boas noites a Ernesto e se afastou.

O joven, ficando só no quarto, fechou a porta, metteu-se na cama e, apagada a luz, começou de pensar na sua felicidade presente e futura.

Quem ha que na juventude não tenha tido um ao menos dos dias, em que a vida parece alegre sorriso, e a ventura nosso mais natural destino?

Ernesto passara um d'estes dias e não poderia começar o anno com auspicios mais promettedores. Era moço bello e dotado de talento, a que reunia grande fortuna. Amava uma das mais lindas e angelicas meninas de Milão, e era ternamente correspondido. Demais era amado pelos pais, parentes, amigos e até pelos criados. Que lhe faltava para ser feliz?—Nada, nada absolutamente.

Depois de haver uma por uma corrido com o pensamento todas as

nos, pois que terá sempre em vista evitar o maior numero de despezas possiveis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de idade e n'esta agencia se trata de tudo o mais. fornecem-se PASSAGENS GRATUITAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES, MULHERES OU HOMENS SÓS.

Procrem, pois, a nova agencia de Francisco Dias Móra, Ponte Pedrinha—Pombal.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cinco de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.ª Sr.ª D. Henriqueta Guimarães Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

Cafè Delicioso

Puro e Aromatico

Avulso e em latas de 250 e 500 grammas.

Manteiga e

Bacalhau

superior qualidade

Encontra-se no

CENTRO COMMERCIAL

Manuel Lopes Bruno

Postaes com vistas

de Figueiró

Linda collecção, está á venda na casa editora.

CENTRO COMMERCIAL

Figueiró dos Vinhos

Manuel Lopes Bruno.

alegrias d'aquelle dia feliz, adormeceu socegado: a ventura nem ainda no somno quiz abandoná-lo, povoando-lho de visões suavissimas e sonhos deliciosos.

Imaginava-se no dia do noivado. Via Virginia ante os altares, vestida de brancas roupas, modestamente envolta no veo da noiva, coroada de brancas rosas, radiante de belleza, de olhos baixos e faces ruburisodas pelo pudor.

As caprichosas e subitas mudanças dos sonhos mais poesia infundiam em suas visões.

Virginia, sempre trajando de noiva, vagueava por entre as arvores mais copadas da tapada de Tremezzo. Afastava-se, erguia-se ao ar, perdia-se no espaço, trocava-se em branca nuvem, que a pouco e pouco se evaporava e desaparecia. Depois novamente apparecia no jardim, mas immovel e branca como estatua: então approximava-se elle para segurala pelo vestido; mas a candida virgem envolvia-se no veo, erguia-se da terra, passava por sobre os canteiros floridos, e volateava ligeiramente pelo ar, semelhante ao anjo da noite que adeja sobre os campos disseminando o orvalho pelas plantas como perolds de um collar quebrado.

(Continúa).

## CENTRO COMMERCIAL



DE  
**MANUEL LOPES BRUNO**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O estabelecimento que mais bem sortido se encontra.

## ESTACÃO INVERNOSA

Para a presente estação, já este estabelecimento recebeu e continúa recebendo ainda, grande variedade de artigos, no que ha de mais recente na moda. O sortido d'esta casa, é vasto, e sempre sem competencia em todos os artigos, a preços convidativos.

- Flanellas estampadas, desenhos novos, metro 90 e 100 reis.  
Ditas lizas, cores modernas, metro 80 e 90 reis.  
Ditas estampadas, «o Bijou da moda», metro 100, 120, 140, 160, 180 e 200 reis.  
Ditas claras para camizas, lindos desenhos, metro 160, 180 e 200 reis.  
Ditas de lã, brancas, artigo em todos os preços.  
Ditas, sarjés, amazonas, tirolezas, aldrabices, setins e muitos tecidos diversos em pura lã, pretos e nas melhores cores da moda, para blouse, vestidos e casacos de senhoras, meninas e eriancinhas.  
Riscados finos para camizas, metro 80, 90, 100, 120 e 150 reis.  
Z-phiros, padrões modernos, metro 180, 240, 280, 300, 360 e 400 reis.  
Piquets, fustões e brilhantinas, alta novidade.  
Camizollas de lã e algodão, sortido doido, para senhoras, homens, rapazes e crianças.  
Blouses (ou blousões) de malha de lã, artigo para grande agazalho e moda.  
Flanellas de cores, em escocoz, artigo de novidade, com 1<sup>m</sup>.2 de largo, muito bonitas para saias, cazacos ou vestidos, metro 700 reis.  
Córtes de vestido em pura lã, artigo alta novidade, metro 400, 500, 600 e 800 reis.  
Echarps de lã (mantilhas) em cores, preto, creme e roza. Ditas em seda, desde o mais baixo preço até 10\$000 reis cada.  
Luvras de lã, grossas e finas, para homens e senhoras.  
Metas e pingos de lã, branco, cores e preto, para homens e senhoras.  
Luvras de plica, fio d'Escocia e algodão, preto, branco e cores, para homens e sehoras.  
Metaines (luvas compridas) para senhoras.  
Sapatos de feltro e ditos d'ourello — Tamancos grossos e de polimento. — Chancas, vitella e verniz, para homens e senhoras.

## Especialidades d'ocasião

- Tripa nova. Já chegou remessa. Preço sem competencia para revender.  
Pimentão em calda para tempero de carnes. Dito moído, superior.  
Especiarias—sortido completo.  
Manteiga de cozinha, kilo 400 reis.  
Café da fama—d'A Brasileira.  
Chá preto e verde, de diversas qualidades já conhecidas.  
Bolachas estrangeiras, grande sortido. Ditas nacionaes, sempre grande variedade. Reboçados de fractas diversas.  
Manteiga finissima, de Nandufe, em latas de 250 e 500 gramas.  
Bacalhau sueco, grande, finissimo.  
Chocolates e cacaus, nacionaes e estrangeiros. Marmellada finissima.  
Assucar para chá e café. Dito Pilé finissimo.  
Paças d'uva, novas, em caixas de diversos pesos.  
Conservas de peixe e marisco, de Brandão Gomes & C.<sup>a</sup>—Ditas divessas em calda, e de fructa. E todas as demais especialidades de mercearia.

—→ **Carboreto e petroleo** ←—  
sempre em quantidade para revender.

Mallas de mão, de couro, em todos os tamanhos. Ditas de viagem, em lona e folha, de diversas dimensões.

— **Postaes Illustrados** —

Todo quanto ha de mais moderno, acaba de chegar grande remessa para 10 20 e 40 reis.

## Em saldo e em grande quantidade

- Cobertores de lã, grandes, a 500 reis.—Meias, fio d'Escocia, pretas, a 80 reis.—Pingos, fio d'Escocia, pretos e cores, a 80 e 100 reis.—Flanellas, lindas estampas, metro a 90 e 100 reis.—Chitas, diversas cores, metro a 60 reis.  
500 gravatas de lindas sedas em feitto «Echarp» e tiras, a 60, 80, 120, 180, 300, 400 a 80 reis.

Manuel Lopes Bruno

## ATTENÇÃO!

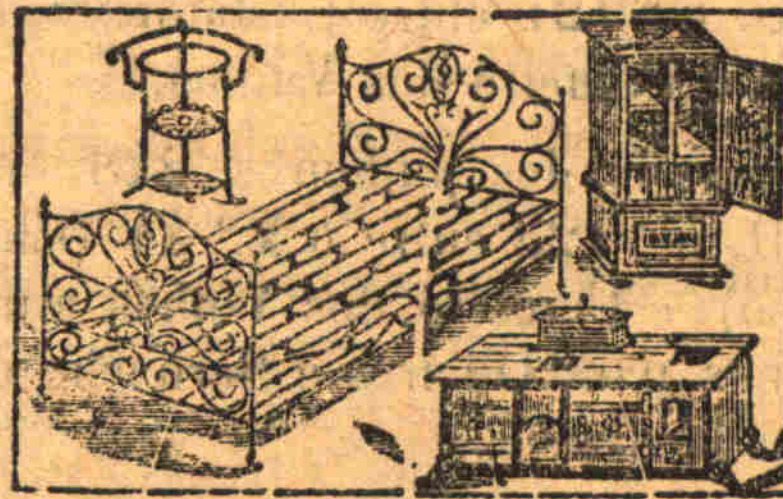
LOJA  
DOS

QUATRO GLOBOS



## FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario **Benjamin A. Mendes**, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



**Camas de ferro a 2\$000**, ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em arnures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

## CARLOS LIBORIO Manteiga sem rival

COM  
ESTABELECIMENTO

DE  
Mercearia, quinquelherias,  
ferragens, drogaria, vidraça,  
petroleo, charruécós para lavou-  
ra, enxofre, sulfato de cobre,  
cimento e muitos outros artigos

## FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

## Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Dro-  
garias de Lisboa e  
Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão  
dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

**Manilhas de Mi-  
randa do Corvo, pa-  
ra encanamentos d'a-  
gua.** Depositario n'esta villa

**Carlos Liborio**

Figueiró dos Vinhos.

## de

**Macieira de Camara**  
E' depositaria a S.<sup>a</sup> Maria da  
Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS  
Latas de 1 kilo..... 840  
Ditas de meio..... 420  
Ditas de um quarto..... 210

Fica fornecendo pelo mesmo pre-  
ço da fabrica.

## HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO  
Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis per dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.